

Marcelo Tupinambá (1889-1953)

Rabicho

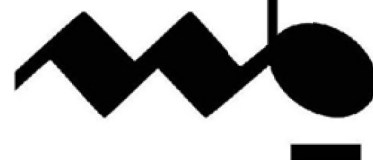
Toada-canção

Texto: Olegário Mariano

Editoração: Marcílio Lopes

voz, piano
(*voice, piano*)

2 p.



MUSICA BRASILIS

Rabicho

Toada-canção

Letra de Olegário Mariano

Marcelo Tupinambá

The musical score is written in 2/4 time with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). It consists of three systems of music, each with a vocal line and a piano accompaniment.

System 1: The vocal line begins with a whole rest, followed by a quarter rest, and then a melodic phrase starting on a G4 note. The piano accompaniment starts with a quarter rest, followed by a series of chords and eighth notes. The lyrics for this system are "Quan-do ve-jo_o meu mu-".

System 2: The vocal line continues with a melodic phrase starting on a G4 note. The piano accompaniment continues with chords and eighth notes. The lyrics for this system are "la - to Pon - te - an - do_o vi - o - lão Sou que nem co - bra do ma - to Ras - te -".

System 3: The vocal line continues with a melodic phrase starting on a G4 note. The piano accompaniment continues with chords and eighth notes. The lyrics for this system are "jan - do pe - lo chão Dá em meu pei - to_u - ma sau - da - de, Chei - ro de_er - vas do ser -".

Performance markings include *bem cantado* for the piano part, *p* (piano) for the vocal part, and *simile* for the piano part. A section symbol (§) is placed above the vocal line at the end of the first system.

16

Para seguir Para fim

tão E_u - ma tal fe - li - ci - da - de Me_a - lu - me - ia_o co - ra - ção. **Fine**

22 *mf*

Ai o_a - mô! É_o que me ma - ta Es - se
Não há dô Dô mais in - gra - ta Mas pei -

26

1. 2.

bi - cho so - fre - dô Que tem no - me de mu - la - ta
ó do que_es - sa dô, É_a sau - da - de da mu la - ta

D.S. al Fine

1

Quando vejo o meu mulato
Ponteando o violão
Sou que nem cobra do mato
Rastejando pelo chão
Dá em meu peito uma saudade,
Cheiro de ervas do sertão
E uma tal felicidade
Me alumia o coração.

Ai o amô!
É o que me mata
Esse bicho sofrêdo
Que tem nome de mulata

Não há dô
Dô mais ingrata
Mas peió do que essa dô,
É a saudade da mulata

2

Mas, porém, se por desgraça
Ele oia outra muié,
Eu te juro pela raça
Do meu povo da Guiné,
Que não morro sem, de fato,
Sentir a consolação
De enterrá nesse mulato
Um punhá no coração